

## POLÍCIA

### O crime quase perfeito

*Em ação cinematográfica, bandidos brasileiros realizam o terceiro maior assalto do mundo, que está sendo investigado por mais de cem policiais*

Paloma Cotes

Em plena CPI do Mensalão, outro assalto aos cofres públicos não saiu da boca dos brasileiros na semana passada. Foi o roubo do Banco Central de Fortaleza. Terceiro maior roubo a banco do planeta, o crime gerou surpresa na imprensa internacional. A casa de onde partiu o túnel que levou até os cofres do BC já se transformou em um ponto turístico mais visitado que as belas praias locais. Estima-se que tenham sido roubados R\$ 150 milhões, numa operação em que nenhum dos bandidos usou sequer um revólver.

'Foi um crime bem bolado. Esses são bandidos que fogem ao padrão do que se conhece do assaltante de banco', afirma Guaracy Mingardi, diretor-científico do Instituto Latino-Americano para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente (Ilanud). Ele explica que um assalto à mão armada em uma agência bancária é uma operação de risco, em que há uma grande exposição do bandido, que não sabe quanto vai levar. 'Os assaltantes de banco não têm a paciência que essa quadrilha de Fortaleza teve', teoriza Mingardi.

Especula-se que o roubo tenha sido planejado por uma quadrilha que não vive no Nordeste, mas as informações ainda são desencontradas. Vizinhos da casa que foi a base do assalto contaram aos policiais que um dos homens tinha sotaque diferente do de um cearense. Em 2004, São Paulo vivenciou dois casos de 'bandidos-tatus'. As vítimas foram as caixas-fortes das empresas Transbank e Rodoban, que transportam valores. Em ambas, foram cavados túneis. Mas a diferença entre esses dois casos é que em São Paulo os bandidos fizeram reféns. Como isso não aconteceu em Fortaleza, o maior assalto da história do Brasil pode ser

considerado pelo Código Penal apenas um furto, como bater carteiras. Caso sejam pegos pela polícia, os assaltantes do BC pegarão penas que variam de um a quatro anos de detenção. Em tese, se forem réus primários, o juiz pode substituir a pena por uma multa.

Jarbas  
Oliveira/Parceiro/Ag. O  
Globo

Luiz Carlos Moreira/  
Parceiro  
/ Ag. O Globo



### **RASTROS**

**À esquerda, policial conta notas de R\$ 50 deixadas para trás pela quadrilha. À direita, o furgão utilizado pelo bando no transporte de terra e dinheiro**

Assaltos como este não são novidade no mundo do crime. No cinema, idem. Filmes como *Onze Homens* e *Um Segredo*, em que um grupo de bandidos se reúne para assaltar os cofres de um cassino de Las Vegas, podem servir de fonte inspiradora. Em Fortaleza, os bandidos alugaram uma casa discreta e abriram como fachada uma firma de venda de grama. Com isso, poderiam facilmente justificar a grande quantidade de sacos de terra que saía do local. Descritos como simpáticos, os bandidos nunca despertaram suspeitas entre os vizinhos. Depois que deixaram a casa, ainda espalharam um pó branco para apagar as impressões digitais.

Calcula-se que entre o planejamento e a execução do plano, o grupo tenha consumido pelo menos três meses, tempo que coincide com a data de locação do imóvel. Para sustentar uma ação desse porte, seria preciso que os bandidos tivessem pelo menos R\$ 100 mil em mãos para o pagamento de despesas. Para carregar para fora da casa a terra das escavações, aproximadamente 100 toneladas, seriam necessários seis caminhões. Os R\$ 150 milhões equivalem a 3 milhões de notas de R\$ 50, num peso total de 3,5 toneladas, que devem ter sido transportadas lentamente, em bacias puxadas por cordas, em sistema de roldana. O túnel só podia ser percorrido por uma pessoa, ajoelhada ou deitada.

'A obra foi feita por alguém que tem conhecimentos mínimos na área de escavação', afirma Roberto Kochen, diretor do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco). A escavação do túnel deve ter levado dois meses.

Além de uma ação perfeita, o que tem intrigado a polícia e os especialistas são os problemas que aconteceram com o sistema de segurança. A Polícia Federal descobriu que as câmeras que deveriam vigiar o local apenas filmaram, mas não gravaram. O alarme também não tocou. 'É óbvio que houve o envolvimento de funcionários', diz José Jacobson Neto, presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de São Paulo (Sesve-SP).

Fora os equipamentos eletrônicos, o cofre do BC contava com a proteção de uma laje de concreto de mais de 1 metro de espessura e telas de aço. O túnel foi feito com pás e picaretas, mas seria impossível quebrar o concreto sem uma britadeira. Entre tantas perguntas, fica uma certeza: o prejuízo será dividido entre todos os brasileiros, porque o Banco Central de Fortaleza não tinha seguro. Dá R\$ 1 para cada cidadão.



### **QG DO CRIME**

**Os bandidos alugaram uma casa e montaram uma falsa empresa de comercialização de grama (acima à esq.). Dentro do imóvel, eles cavaram um poço com 4 metros de profundidade e**



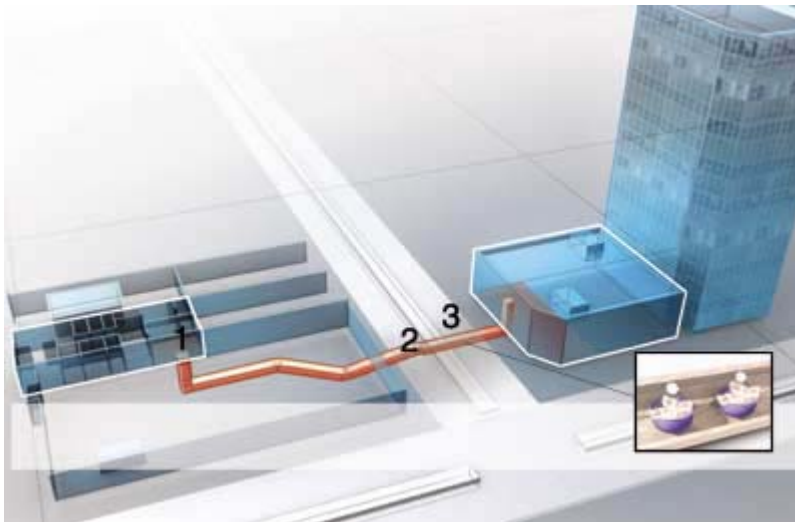
**iniciaram a construção de um túnel de 80 metros de extensão**

**Fotos: Jarbas Oliveira/Parceiro/Ag. O Globo**

## **POLÍCIA**

### **Como foi a operação dos assaltantes**

Paloma Cotes



- 1- Este é o trajeto percorrido pelos bandidos (4 metros de altura, 80 metros de comprimento)
- 2- O túnel foi escavado mais de 2 metros abaixo do nível dos canos de esgoto
- 3- Suspeita-se que o bando tenha retirado o dinheiro do cofre com bacias interligadas

Três meses atrás, a quadrilha alugou uma casa, localizada na Rua 25 de Março, que fica a 80 metros do cofre do Banco

vizinhos

.Estima-se que durante dois meses os bandidos tenham cavado o túnel que levou ao cofre. Com 80 metros de extensão e 70 centímetros de largura, o túnel foi construído por profissionais. Pelo local, só é possível passar uma pessoa de cada vez. O banco foi fechado às 18 horas de sexta-feira e reaberto na segunda-feira. Os bandidos tiveram mais de dois dias para a retirada dos R\$ 150 milhões (3,5 toneladas de dinheiro). As câmeras não gravaram a ação, nem os alarmes foram acionados. Mas os bandidos deixaram rastros do crime. Mais de cem policiais trabalham na investigação, que já prendeu suspeitos e recuperou R\$ 1 milhão. Outros R\$ 5 mil foram encontrados com o lacre do Banco Central. Impressões digitais serão testadas